

Pedalar para desatar nó do trânsito

Luciana Paschoal

Parceria do IPP com ONGs holandesa e brasileira pretende ampliar uso de bicicleta na Zona Oeste

Por Miguel Caballero
miguel.caballero@oglobo.com.br

• A saída para o caótico trânsito da região da Barra, pelo menos a curto prazo, é sobre duas rodas, pela ciclovia. É o que pensa o órgão da prefeitura que planeja o crescimento urbano da cidade, o Instituto Pereira Passos (IPP). No início do mês, o IPP fechou uma parceria com uma ONG holandesa, a Interface for Cycling Experience (I-CE), e com uma brasileira, a Transporte Ativo, com o objetivo de ampliar o uso de bicicleta em toda a cidade, notadamente na Zona Oeste.

A I-CE é especialista em transporte cicloviário em metrópoles e vai entrar com seu know-how. A ONG faz trabalhos semelhantes em cidades da Índia e da Holanda. Já a Transporte Ativo tem a função de mostrar as necessidades e particularidades do Rio.

— Em alguns locais de Jacarepaguá, há uso disseminado de bicicleta. Na Gardênia Azul, por exemplo, muita gente vai de bicicleta até a Ayrton Senna, e de lá pega ônibus. A maior necessidade a curto prazo é dar segurança, aumentar o número de bicicletários. Na Barra, onde muita gente tem carro, faremos cam-
panhas para criar a cultura do uso da bike. Distâncias curtas podem ser percorridas assim, aliviando o trânsito — diz Luiz Lobo, da Transporte Ativo.

Subdiretor de Urbanismo do IPP, Sérgio Bello informa que as primeiras medidas resultantes da parceria serão o aumento de vagas e a identificação dos pontos que mais necessitam de ciclovias.

— Isso está sendo feito junto com as ONGs. Construir bicicletários é mais rápido: já aumentamos as vagas na orla da Barra, e Jacarepaguá agora é prioridade. Mais para frente, vamos aumentar a rede cicloviária — explica Bello.

A médio e longo prazo, uma das soluções para o trânsito na região, na visão do IPP, será interligar o transporte cicloviário ao corredor T-5, que será uma via expressa por onde passarão apenas ônibus, ligando a Barra à Penha.

— Estamos nos preparando para unir esses meios quando o T-5 estiver pronto. As pessoas irão de suas casas até o corredor de bicicleta, e então pegarão o ônibus expresso. Isso vai capilarizar o alcance do corredor T-5, que é a grande aposta para a região — diz Bello.

— Estamos nos preparando para unir esses meios quando o T-5 estiver pronto. As pessoas irão de suas casas até o corredor de bicicleta, e então pegarão o ônibus expresso. Isso vai capilarizar o alcance do corredor T-5, que é a grande aposta para a região — diz Bello.



■ A CICLOVIA da Barra vai ser integrada ao projeto que é alvo de parceria entre IPP e duas ONGs

Pontos de aluguel em locais públicos

• Paralelamente à parceria com as ONGs, o IPP está tocando um projeto que vai dotar o Rio de centros de aluguel de bicicletas, outra medida para estimular o uso deste transporte alternativo como forma de desafogar o trânsito. O aluguel de bicicletas é comum em cidades européias, como Paris.

No Rio, haverá alguns pontos onde o usuário poderá alugar uma bicicleta, que terá de ser deixada em outra estação.

— Barra, Recreio e Zona Sul deverão ser

os primeiros a receber os pontos. Um exemplo: o cidadão aluga uma bicicleta na Cidade da Música e segue até o Downtown, onde há outro ponto. Isso vai alimentar o turismo também — acredita Sérgio Bello, do IPP, que está finalizando o edital que regulamentará a prática. — Teremos meios de fiscalização. Quem alugar será cadastrado, e assim teremos o número de seus documentos e seu endereço. E as bicicletas serão dotadas de GPS, para serem rastreadas.

O GLOBO NA INTERNET
OPINIÃO Recorrer à bicicleta pode ajudar a resolver o problema do trânsito na região? Escreva para
www.oglobo.com.br/bairros